



nº 41
Jan./Fev.
de 1997

EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

Director
Paulo Abrantes

Redacção
Adelina Precatado
Alexandra Pinheiro
Ana Boavida
Ana Paula Canavarro
Ana Vieira
Eduardo Veloso
Helena Amaral
Helena Lopes
Henrique M. Guimarães
Maria José Boia

Entidade Proprietária
Associação de Professores
de Matemática

Periodicidade
Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,
Set/Out, Nov/Dez

Tiragem
4200 exemplares

Composição
Gabinete Técnico da APM

Capa
Gabinete Técnico da APM

Montagem, fotolito e impressão
Costa e Valério
Nº de Registo: 112807
Nº de Depósito Legal: 91158/95

Correspondência
Associação de Professores
de Matemática
Escola Superior de Educação de
Lisboa
Rua Carolina Michaelis de
Vasconcelos
1500 Lisboa
Tel/Fax: (351) (1) 7166424

**Nota: Os artigos assinados
são da responsabilidade dos seus
autores, não reflectindo
necessariamente os pontos de vista
da Redacção da Revista.**

“Educação e Matemática”: dez anos depois

Paulo Abrantes

Foi em Janeiro de 1987 que saiu o primeiro número da “Educação e Matemática”. A APM fora criada apenas quatro meses antes. Na altura, tomaram-se decisões que hoje nos podem parecer triviais mas que, na verdade, representavam grandes desafios. Uma delas foi assumir que a revista seria trimestral quando não havia em Portugal sequer uma tradição de escrever regularmente sobre os problemas do ensino e aprendizagem da Matemática.

O maior desafio consistia em conseguirmos envolver cada vez mais professores. Apenas com base no trabalho de alguns entusiastas, quanto tempo de vida teria um projecto como este? Quantas revistas têm durado apenas meses? Quantas acabam por abandonar uma periodicidade exigente? Numa nota publicada no nº1 dizia-se: “Lança-se uma pedra à superfície de um lago. A toalha de água, até esse instante lisa e serena, enrugam-se em círculos concêntricos cada vez mais amplos. (...) em poucos segundos, tudo o que era liso e quieto se encrespa e se agita. Porém, não nos enganemos, a curto prazo tudo volta ao estado inicial.” E, um pouco adiante, fazia-se um apelo à participação dos professores: “Não deixes que a água se aquiete!”

Passaram dez anos. Sairam 40 números, um por cada trimestre. Além disso, o aspecto gráfico evoluiu, a tiragem quadruplicou, o número e variedade de artigos e materiais publicados ultrapassou muitas expectativas. Mas isto só foi possível graças ao esforço de muitos colegas que foram trabalhando na Redacção ao longo destes anos e à colaboração de muitos outros que têm enviado artigos, comentários, fichas de trabalho, informações, fotografias, etc.

Este movimento tornou quatro números por ano (e pouco mais de 30 páginas por número) insuficientes para se poder, ao mesmo tempo, publicar em tempo oportuno todos os textos recebidos e melhorar aspectos em que a revista está longe de nos satisfazer, como a vertente informativa ou a componente de debate. Arrisco-me a acrescentar que quatro números por ano são ainda insuficientes perante a importância dos problemas que a revista aborda. O ensino e a aprendizagem da Matemática justificam uma presença mais frequente da revista nas escolas e nas mãos dos professores.

A Redacção da “Educação e Matemática” acaba de tomar uma decisão que, de novo, representa um desafio: a partir de 1997, no momento em que entra no seu 11º ano, a revista publicará 5 números por ano (em vez de 4) e, ao mesmo tempo, esses números terão mais páginas.

Há dez anos, no editorial do nº1, escrevia-se: “A APM é uma aposta difícil mas que vale a pena fazer. Se ela for ganha, então temos boas razões para acreditar que os professores de Matemática poderão desempenhar um papel decisivo na renovação da Educação Matemática no nosso país. Que bem precisa é.”

Podemos hoje dizer se a aposta foi ganha? Dez anos é muito tempo para comprovar a justeza e até a maturidade de um movimento como este. Mas dez anos é pouco tempo para se saber se a aposta se ganhará definitivamente. A minha convicção é que temos que ir ganhando todos os dias, todos os anos, e que isso é uma responsabilidade de todos nós, os sócios da APM, os leitores da revista. Se ela não for assumida, a água acabará por aquietar-se, mais cedo ou mais tarde. Neste sentido, a revista tem mesmo que ser de todos.